

Auto. n.º 374/2009 - Prologo, assunto: Em resposta ao Ofício Cab. Pres. n.º 61/09
voluntade dos Vereadores de Unamaí, Projeto de Lei n.º 060/2009 - Vereador José
Carlo Carvalho Gonçalves, assunto: para a denominar-se Avenida João
Lopes, a Rua 3 do Quadra 3 do Setor Santa Helena II, Bairro Santa
Paula, Requerimento n.º 050/09 - Vereador José Carlos Carvalho Gonçalves, assun-
to: requer aumento de local de Afluentes ao Sr. Carlos Sérgio Saraiva, fiz
de vários lotes duas empreendidas no combate as drogas junto aos mu-
dantes da Rede Pública Municipal, Indicação n.º 148/2009 - Vereador Taylor da
Costa Formiga Júnior, assunto: Voluntade do Sr. Senhor Prefeito Municipal
Manoel Mendes, a pavimentação das Ruas "H, I, N, P, R e Avenida "D",
no Bairro Unamaí, Indicação n.º 153/2009 - Vereador Luis Geraldo Simões
de Oliveira, assunto: Voluntade do Sr. Senhor Prefeito Municipal a revitali-
zação do Projeto Novo Sumo, terminada a leitura do Expediente, o Senhor
Presidente parabenizou a tribuna aos oradores, assuntos: Discursou a tribuna como
primeiro orador, assunto, o Vereador Silas Rodrigues Brito, que após as suas
declarações de praxe, deixou registrado sua indignação, enfatizando que não foi
convidado para fazer parte de uma reunião para se discutir das mu-
danças ocorridas no funcionamento do Governo de Carlos Mendes, quando o profe-
sor Paulo Augusto foi substituído pela Professora Aurora Barreto na Secretaria
de Educação. Observou que seu comentário era apenas um alerta, visto que
muitas coisas ocorriam e a cobrança era bastante forte sobre os Vereadores.
Citou como exemplo a perda salarial de vinte por cento dos cargos remunera-
dos que era uma irresponsabilidade do Executivo, mas que o povo atribua
aos Vereadores, em virtude de que o Legislativo era obrigado a votar aquele
material. Disse ainda, que era imprescindível que o Executivo e o Legislativo
existissem juntos e para tal deveria haver respeito mútuo. Afirmando
o requer, que era integrante do Partido Governista e gostava de continuar
a ser orgão de si-lo. Concluindo, disse que os votos seus e até mesmo a
opinião deveria sempre com extrema responsabilidade diante do momento
de dificuldade pelo qual passava o município, todavia, todos queriam prole-
dade e futuro, uma vez que os legisladores davam legalidade as matérias
do Governo. Terminando, disse que comparando os municípios dependentes
dos royalties do petróleo chegou a conclusão de que o salário era dos
Vereadores e como não houvesse mais aquela arrecadação a cidade estaria

completamente falida. Disse que Lobo Frio, dependeu de empréstimo por parte dos
royalties e o comprometimento com aquilo realmente era impressionante. Falou
da importância de que fossem criados mecanismos capazes de diminuir tal
dependência: sugeriu que fossem organizadas comissões na Câmara junto aos
proprietários do turismo para discutir tal problema. O requerente observou que um
pequeno hotelinho tinha a capacidade de vinte e cinco anos e era importante
não se esquecer que tal fonte de renda se sumiu completamente, para voltar na
nos próximos para o município. Disse que Lobo Frio já deveria ter um relatório,
um inventário durante e certos projetos que estivessem de acordo com a reali-
dade turística do município. Neste momento soltou a parte o vereador Aires
Muniz de Aquino, que afirmou que diversas vezes esteve preocupado em ban-
tes do vereador Silas e naquele momento o Secretário de Turismo afirmou
que deveria tomar muito cuidado em relação aos interessados sugeridos do orçá-
elo. Disse ainda, que diversos debates pensaram melhor que uma, e era por
isso que a Câmara tinha doze debates. Disse que costumava dizer que o turismo
não seria a saída, visto que não tinha muito para oferecer e para ganhar de
eles, mas que o prefeito não investia naquela área. Disse que era necessário
buscar um "repart" em turismo internacional para que fosse feita um pro-
jeto de unidade, os departamentos ampliados, para um dia se chegar a um re-
sultado satisfatório. Vereador Silas Brito, agradeceu o aparte e disse que
um elogio do experiente vereador Aires Muniz era uma grande honra. Disse
que o momento era de muita incerteza e divergências, não eram importantes
no instante, da insustentabilidade por parte do governo ele não abria mão.
Solteu a parte o vereador José da Silva Fernandes Filho, afirmando que alguns
casos deviam ser feitos para evitar alternativas, assim, sugeriu que no dia segun-
te uma comissão de vereadores participem para o projeto e promovessem o pro-
jeto. O orador agradeceu o aparte, e afirmou que no dia seguinte estaria reu-
nido ao lado da Câmara visando de acordo como compromisso interno e não
correlatos negligenciar tal projeto. Disse ainda, que não pretendia desautorizar
o Secretário de Turismo que inclusive era seu amigo, e que o projeto não era
apenas seu, mas de um grupo de pessoas envolvidas com o município de
Lobo Frio, no que enunciar sua fala. O requerente pediu a tribuna o vereador
Teodoro Joaquim, que igualmente cumprimentou a todos os presentes. Também
foi também ao Senhor Luis Aluz, presidente da Associação de Aportados

de Cabo Frio, pelo brilhante trabalho a frente daquela instituição. A seguir, parabenizou o Vereador Silas Diniz, pelo seu discurso, enfatizando que o mesmo era também um excelente cantor. A seguir, disse que a maioria dos erros cometidos pelo Governo municipal fora por não ter ouvido a Povo Legal. Neste momento, votou a parte o Vereador Renato Corvea, que afirmou que não votaria a favor do corte de Diniz por conta dos salários dos outros comissionados, visto que o prefeito deveria ter realizado concurso público e não o pagou, assim, deveria permanecer com os salários sem qualquer desconto absurdo. Retomando a palavra, o Vereador Taylor Ferraz, disse que no município de Buzios o prefeito reduziu os cargos comissionados a um por cento para que pudesse aplicar os recursos em outras áreas. Adiantando disse que estava no Arariú buscando para o município, junto ao Deputado do Estado de Jesus Brindes que seriam empreendedores para Cabo Frio e que estavam trabalhando naquele órgão. A seguir, parabenizou o diretor do Hospital da Criança, dizendo que estava com algumas mães, que muito elogiaram aquele novo prédio, dizendo que a Senhora Souza trabalhava um bocado trabalhava a frente daquele estabelecimento, quando o sistema de saúde era um verdadeiro caos. A seguir, disse que um amigo numa visita de uma amiga no hospital para uma pessoa, o diretor do hospital agora não havia vagas, quando o mesmo fora do hospital aviu que realmente não havia lugar para o paciente, concluiu que estavam disponíveis nove vagas. Neste momento, votou a parte o Vereador José Ricardo, que declarou ter sido ele a se consultar com o Vereador Taylor sobre o problema da vaga e que não havia problema se o mesmo revelasse seu nome, visto que falava com muitas pessoas, inclusive filiar o talos no hospital. Afirma ainda, que também o Hospital do Segundo Distrito encontrava-se um verdadeiro caos. Observa a seguir, que ele próprio se apresentara como Vereador, entrara no hospital e filmara os talos no hospital e isso não acontece a frente da situação, não imou uma impressão. Disse ainda, que as palavras proferidas naquele tempo eram muito honrosas, no entanto, quis vê-las colocadas em prática. Retomando a palavra, o Vereador Taylor disse que não mencionara o nome do Vereador José Ricardo por uma questão de sigilo e discreção, mas que agradecia a postura e a ajuda do Vereador José Ricardo, enfatizando que

o mesmo tomava a atitude errada. Disse ainda, ter notificado uma relação a respeito das Declarações das atividades realizadas pelos mesmos no ano de 2004, e ainda enfatizou que objetivou também a Declaração de Saúde, para que a mesma viesse ser um relatório manuseado sobre as condições dos ambulantes do município. Disse a seguir, que o Declaração de Saúde era também seu amigo, mas ainda assim encheu-o, visto que o mesmo não estava fazendo um bom trabalho a frente daquela Declaração. Continuando, registrou que o deputado Alair Corrêa, por ocasião de sua candidatura a prefeito de Lulo Frio, tinha como programa de governo um relatório e já falava naquela ocasião, sobre o potencial turístico de Lulo Frio, noting, que com relação à Declaração de Saúde, considerava que o Declaração de Saúde Humana era a instituição com estrutura "miséria" e não estava mecanismos para amentar a arrecadação, arplotou, que voluntária a publicação dos hints maiores fornecedores de peixe fresco e não fora atendido e o que pretendia era apenas a transparência, voluntária o apoio dos nobres deves naquela proposição, no que marcou sua participação. A seguir, citou a Tribuna o deputado Alair Corrêa, mas de Corredo, que após as eleições de 2004, falou sobre o projeto "Novo Lulo", destacando que estabelecida no Bairro Jardim Guarani, a ONG tratava de crianças e adolescentes dependentes químicos e também de suas famílias, enfatizando que o projeto tinha o auxílio da prefeitura e fora interrompido, o que era muito triste, visto a relevância do projeto para o município. Disse a seguir, que houve um fórum de debates na Câmara o que em muito esclareceu a todos com relação aos problemas dos drogados. Continuando, disse que se preocupava com a declaração de um Conselho de Saúde Solitário quando recentemente pronunciou que o combate os drogados não era atribuição da Polícia Militar, mas da Polícia Federal, o que gerava polêmicas. Enfatizou o seguir, que o problema dos drogados era uma questão social que atingia a todos, assim, todos eram responsáveis. Continuando, fez alusão às palavras do deputado Alair Corrêa, destacando que concordava com o mesmo sobre o respeito que o Conselho Municipal deveria ter para com o deputado. Acrescentou que o deputado apenas queria ser ouvido, mas que fosse para concordar com o prefeito, mas todos deveriam opinar, visto que eram os representantes do povo de Lulo Frio. A seguir, disse que com relação à elaboração do Conselho Municipal de Saúde, o hospital de crianças realizou mesmo um empolante trabalho que

quando uma criança doente faltou muitos dias à escola, o professor ia ao hospital atender exclusivamente ao aluno que estivesse internado, o que contrariava o ensino do curso com as crianças da rede pública, por parte do governo municipal. Adiante, informou que no caso do vereador José Ricardo, ni o mesmo o houve convívio, teria ido também ao mencionado hospital junto ao vereador para reverenciar o pai, visto que estava sempre a disposição quando se tratava da defesa do cidadão. Continuando a afirmar que não concordava com as palavras do vereador Taylor, em relação ao secretário de Fazenda, senhor Plácido Guimarães, visto que o mesmo não poderia enviar benesses para a Câmara e caso o vereador tivesse alguma sugestão de novas arrecadações poderia fazê-lo apresentando projeto na Câmara Municipal. E ainda, em relação a proposição do vereador Taylor, dispondo sobre a publicação dos tributos municipais fornecedores do município, não votaria a favor, em virtude de que caso algum tivesse alguma dívida com relação aos fornecedores, teria ir a secretaria de Fazenda e solicitar a lista dos mesmos. Disse ainda que o Poder Legislativo não tinha competência para gerar um projeto em nome de ninguém de direito, nem pelo município, porque a competência então deveria ser solicitada de todos os fornecedores, e não apenas aos trinta mil reais, no que encerrou sua fala. Não havendo mais oradores inscritos para o uso da tribuna, o senhor Presidente concluiu os trabalhos para o Ordem do dia. A etapa foi aprovada favoravelmente da Comissão de Constituição e Justiça no seguinte projeto. Projeto de lei nº 029/2009, foram encaminhados para a Comissão de Constituição e Justiça os seguintes projetos Projeto de lei nº 028/2009 - R. B. nº 29/2009 e 060/2009. Foi aprovado o requerimento nº 058/2009 e a Indicação nº 153/2009. Foi rejeitada a Indicação nº 148/2009. Nada mais havendo a fazer, o senhor Presidente encerrou a presente sessão em nome de Deus, B. para constar mandou que se lavrasse a presente Ata, que depois de lida, submetida a apreciação do Plenário. Aproveada, será ordenada para que produza seus efeitos legais.

